

A SOCIEDADE BRASILEIRA, A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ESCOLA PÚBLICA.

Maria Verônica Mendes Damascena ¹

Valdir Carvalho Damascena ²

Rosineide Alves da Silva Batista ³

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como objetivo principal promover uma reflexão em torno da Educação de Jovens e Adultos que é desenvolvida nas escolas públicas do Brasil, bem como o papel que essas escolas têm cumprido nesta formação, seja de forma positiva ou negativa, buscando uma visão voltada para o papel de cada agente envolvido neste processo de formação, e se esse tipo de ensino tem colaborado para a formação de uma sociedade melhor.

Na busca por essas respostas, achamos necessária uma reflexão acerca do tipo de sociedade que se constituiu no Brasil nos últimos anos, sociedade essa, como se sabe, de perfil fortemente capitalista, influenciando assim na forma de atuação das instituições de ensino, que talvez não tenham conseguido cumprir seu papel de maneira mais efetiva.

Para isso, buscamos avaliar se a Educação de Jovens e Adultos ministrada atualmente nas escolas públicas brasileiras consegue atingir os objetivos propostos por Paulo Freire, ou seja, colaborar para libertação, para construção de novas ideias a partir do diálogo, pela constante busca da formação de uma consciência crítica.

Contudo, concluímos que não se pode fazer uma reflexão da qualidade e das dificuldades do ensino ministrado nas escolas públicas brasileiras, em especial na Educação de Jovens e Adultos, sem ser avaliado as fragilidades das estruturas que compõem as mesmas, sejam nos campos administrativo, pedagógico ou de formação humana, ressaltando as próprias contradições que são encontradas no interior destas instituições.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançarmos os resultados desejados, começamos nosso caminho a partir das literaturas Freirianias, onde investigamos sua percepção (a de Paulo Freire) sob o ensino de Jovens e Adultos. Além disso, buscamos suporte também nas diretrizes constitucionais brasileiras que tratam da Educação de Jovens e Adultos. E por fim, confrontamos essas informações com as realidades existentes em salas de aulas.

Extraídas essas informações, coletamos os seguintes materiais para análise: a forma como a escola pública brasileira tem tratado esse modelo de ensino; os problemas de evasão escolar e o nível de conhecimento e formação oferecidos nas escolas públicas.

DESENVOLVIMENTO

Para entendimento de como a Educação de Jovens e Adultos tem se desenvolvido nas escolas públicas do Brasil, bem como seus avanços e retrocessos, torna-se necessária uma

¹ Mestre em Ciências da Educação pelo programa de mestrado MINTER/DINTER DA Universidade Aberta - UAB, veradamascena@hotmail.com;

² Especialista em gestão educacional - UFPB, valdireduc@hotmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela UFPB, neidevoice@hotmail.com;

pequena reflexão no que diz respeito à constituição da sociedade brasileira, ou seja, como essa sociedade tem influenciado diretamente neste processo de formação que é tão fundamental nesta modalidade de ensino. Para isso, nos embasamos em discussões a partir de leituras de teóricos que traduzem esse processo educacional.

A sociedade brasileira foi constituída a partir de uma grande miscigenação de raças ao longo de toda história. No sistema educacional brasileiro não foi diferente, apresentando diversos momentos, no entanto o marco principal para a constituição da sociedade vigente são as revoluções industrial e francesa.

A partir da revolução industrial as relações de trabalho sofrem grandes transformações, dentro destas merece destaque o surgimento do proletariado como afirma (MARTINS, 1994, p.07), "Um dos fatos de maior importância relacionados com a revolução industrial é sem dúvidas o aparecimento do proletariado e o papel histórico que ele desempenha na sociedade capitalista".

Nesta nova perspectiva com referente às relações de trabalho e com a consolidação do capitalismo que ao longo da história passou a dominar as economias do mundo, no Brasil não foi diferente, ou seja, essa sociedade agora dita capitalista passou também a influenciar diretamente o sistema de formação educacional do Brasil, que vem sempre atendendo a sociedade nessa nova visão de produtividade.

Mesmo com o decorrer do tempo, o que é observado atualmente ainda é os trabalhadores brasileiros, os então proletariados da revolução industrial, correndo atrás do prejuízo em relação ao seu processo de formação, nas atuais chamadas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos das escolas públicas brasileiras.

Na busca por um entendimento e uma reflexão acerca de como essa modalidade de ensino de Jovens e Adultos, está sendo desenvolvida atualmente nas escolas públicas do Brasil, torna-se necessário à verificação do que diz a legislação atual com relação à Educação de Jovens e Adultos, nesta direção a LDB 9394/96 no seu artigo 37, § 1º diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A legislação brasileira como observado é bem clara no tocante a Educação de Jovens e Adultos, porem algumas ressalvas são necessárias fazer, como quando se diz a garantia de oportunidades educacionais apropriadas, que segundo a própria legislação levando em conta os interesses e condições de trabalho do alunado, quando se vai para a prática do dia-dia das instituições de ensino a situação é bem contrária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da falta de um direcionamento desta política educacional, surgem então os grandes desafios que estão postos na realidade atual da Educação de Jovens e Adultos, que são o grande número de educandos que se evadem todos os anos das salas de aulas, o grande desinteresse e a falta de estímulos presentes nos que resistem como também nos profissionais de educação que desempenham suas funções nesta modalidade de ensino que necessita de uma pratica diferenciada.

Ainda de acordo com (SOEK, et al, 2009, p.44), "No decorrer desse processo, a prática pedagógica deve estar comprometida com uma metodologia de ensino que favoreça a relação ação-reflexão-ação e que possibilite ao alfabetizando a compreensão de suas experiências e a construção do conhecimento", ao favorecer esse tipo de prática pedagógica a instituição de ensino e seus profissionais estarão não só garantindo a compreensão das experiências, mas também garantindo o conhecimento dos educandos em processo de formação integrado.

Observa-se nas escolas públicas no tocante ao trabalho com a Educação de Jovens e Adultos a falta de integração das propostas das instituições com as necessidades deste alunado, acarretando a pouca permanência dos mesmos na escola, o baixo rendimento no que diz respeito ao conhecimento, a falta de continuidade nas series seguintes, muitas das vezes se resumem a simples conclusão de etapas de ensino que não condizem com a mudança que deve está presente na ação educativa.

Dentro destas perspectivas em relação à Educação de Jovens e Adultos, verifica-se que algo necessita de mudanças ou adequações nessa importante modalidade de ensino e como referencia para essas transformações poderia seguir a pedagogia defendida por Paulo Freire, e nesta direção à afirmativa de (NETO, 2011, p.109). “A educação e a pedagogia de Freire mantêm a busca permanente pela consciência crítica, sem deixar de priorizar o ato do conhecimento que se realiza via diálogo”.

O emprego desta educação e pedagogia defendida por Paulo Freire com base em suas experiências abriria a possibilidade da promoção de uma Educação de Jovens e Adultos que despertasse no alunado sua consciência crítica, sem deixar de atender suas necessidades, bem como não abrindo mão da produção do conhecimento, tornando esse aluno capaz de desenvolver suas atividades a partir de uma visão de dialogo na busca pelo conhecimento e formação.

Ainda de acordo com uma visão de diálogo se tem: (FREIRE, 2002, p.166). “Não há, portanto, na teoria dialógica da ação, um sujeito que domina pela conquista e um objeto dominado. Em lugar disto, há sujeitos que se encontram para a pronúncia do mundo, para a sua transformação”.

A Educação de Jovens e Adultos desenvolvida nas escolas públicas deste país necessita assumir esse papel de transformação dos seus envolvidos, não apenas de uma correção na escolaridade de quem não teve a oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada, ou seja, o dialogo tem que ser permanente destes sujeitos que constituem essa modalidade de ensino, para que os alunos se tornem e sintam que são sujeitos da história, com possibilidades de transformação.

Outra situação que tem acompanhado de perto a Educação de Jovens e Adultos tem sido na realidade o discurso de que esses não teriam condições de acompanhar os conteúdos programáticos de uma modalidade de ensino normal, por isso a própria legislação brasileira abre espaço para uma adequação desta grade curricular as necessidades desta clientela nas instituições de ensino, e isso têm ocorrido de forma bastante distorcida em virtude dos diversos fatores que tem acompanhado as instituições de ensino públicas, com especial ênfase nas cidades do interior do país.

Na organização do processo educativo desta modalidade de ensino no interior destas instituições, talvez não tenha sido observado à afirmativa: (FREIRE, 2001, p.28). “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto as instituições de ensino necessitam ter esse olhar especial para os educandos Jovens e Adultos, pois os mesmos como na afirmativa de Freire são possuidores de educação e estão em processo de aquisição de novos graus desta educação, não devendo ser tratados como alguém que já passou da fase escolar e sim como estudantes que tem plenas condições de evoluir o seu conhecimento.

Diante das situações expostas torna-se necessário uma pequena mais importante reflexão a cerca do trabalho realizado pelos diversos seguimentos responsáveis pela promoção da Educação de Jovens e Adultos e dentro deste contexto em especial os seguimentos da escola

pública, responsável direto pela aplicação desta e outras modalidades de ensino com seus avanços e retrocessos.

Nesta direção à observância da falta de uma boa proposta pedagógica que venha a articular todas as ações dentro das escolas tem sido motivo de preocupação haja vista que grande parte das escolas públicas deste país não possui um projeto político pedagógico e quando possui os mesmos encontram-se desatualizados ou simplesmente desarticulados da comunidade escolar, fazendo com que as ações realizadas na escola sejam em grande parte de forma individualizada.

Outro fator que tem contribuído para as dificuldades encontradas na aplicação e desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos está voltado para as estruturas administrativas das próprias escolas públicas como na afirmativa: (PARO, 2002, p. 125) “Como não poderia deixar de ser, também o problema da educação escolar é visto como sendo de natureza eminentemente administrativa”. Com base nesta natureza administrativa é que as gestões não têm conseguido também dar respostas para as necessidades desta modalidade de ensino.

A equipe escolar necessita está bem preparada e articulada dentro da escola para poder superar as dificuldades advindas da própria sociedade a qual está inserida neste contexto a afirmativa: (LUCK et al, 2001, p.89) “A complexidade do processo de ensino depende, para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, de ação coletiva, de espírito de equipe, devendo ser esse o grande desafio da gestão educacional”.

Existe a necessidade desta promoção do espírito coletivo dentro das instituições de ensino na perspectiva de construção de ambientes realmente democráticos, com gestores escolhidos pela comunidade escolar e não como ocorre na maioria dos casos atualmente que é o processo de indicação, vencendo essas e outras distorções que não condizem com a realidade da sociedade atual, se estará encontrando respostas para a promoção de uma educação de qualidade, incluindo-se nesta educação a de Jovens e Adultos.

Portanto diante da reflexão proposta fica o sentido de que a Educação de Jovens e Adultos tem plenas condições de ser de melhor qualidade e mais motivadora, para tanto os diversos seguimentos que já colaboram para a sua execução necessitam juntar esforços na busca por uma educação que realmente venha atender as necessidades desta clientela dentro do seu contexto social e sem perder o foco do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. 1.ed São Paulo, SP: Saraiva.

FREIRE, PAULO. **Educação e Mudança**. Trad.: GADOTTI, MOACIR e MARTIN, LILLIAN LOPES. 24.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. 34.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

LUCK, HELOÍSA, et al. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.

MARTINS, CARLOS BENEDITO. **O que é Sociologia**. 38.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

NETO, JOSÉ FRANCISCO DE MELO. **Diálogo em Educação: Platão, Habermas e Freire**. 1.ed João Pessoa, PB: Universitária UFPB, 2011.

PARO, VITOR HENRIQUE. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. 11.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

SOEK, ANA MARIA, et al. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos**. 1.ed. Curitiba, PR: Positivo, 2009.